



CONFIA E SERVE

**CHICO XAVIER
CARLOS BACCELI
ESPÍRITOS DIVERSOS**

ÍNDICE

Confia e Serve	03
A Serviço da Fé	04
A Força das Tradições	05
Abençoa Senhor	06
Agora e Sempre	07
Com Jesus e com Kardec	08
Confronto	10
Desengano	11
Mensageiros do Bem	12
Mensagem	13
Mensagem de Irmão	14
Nas Horas mais Difíceis	15
Nossa Fé	16
O Livro Espírita	17
Onde Estiveres	18
Palavras de Amor Paternal	19
Para Fraternidade	21
Quadros da Reencarnação	22
Quanto a Verdade	24
Redenção	25
Sou Eu	26
Somente Caridade	27
Terceiro Milênio	29
Um caso igual a tantos	30

CONFIA E SERVE

Confiar e Servir

Servir é a metade do êxito. Confiar é a outra metade.

Neste livro, encontraremos, por binômio básico, a união do serviço e da fé, nas entrelinhas de cada produção dos Amigos Espirituais que conjugaram esforços para construí-la.

Quem serve, sem o propósito de compensação, acumula a simpatia alheia e a força do Bem, suscetíveis de trazer-lhe à cooperação dos outros nas realizações que demande e quem cultiva a confiança nas Leis Divinas, delas recolhe a cobertura defensiva para a caminhada no cotidiano.

Aliás, a Natureza é todo num parque de testemunhos do que afirmamos.

A planta apóia a vida humana, mas, nos prodígios do heliotropismo, ergue-se à procura de Sol e encontra-lhe o calor, a fim de aquecer a própria estrutura.

A semente aceita o berço de barro, no entanto, germina e, em breve tempo, estende frondes protetoras, devendo ao barro a hospedagem para as próprias raízes.

O Apóstolo Tiago, na epístola que dirigiu à Cristandade, afirma em certo versículo: (Tiago, 2-17) “A fé sem obras, é morta em si mesma”.

Recordemos o ensinamento e peçamos a Jesus nos auxilie a servir e confiar.

Emmanuel
(Uberaba, 18 de janeiro de 1989)

A SERVIÇO DA FÉ

Irmão José

Leitor Amigo,

este livro que com alegria te entregamos às mãos, é uma coletânea de páginas de diversos companheiros que se dedicam, na Vida Maior, à divulgação do Evangelho do Senhor à luz meridiana da Doutrina Espírita.

São mensagens que nos convidam a refletir sobre as realidades das vida e na inadiável tarefa da renovação íntima, a fim de que possamos, a partir de nós mesmos, edificar o Reino de Deus sobre a Terra.

São convites ao trabalho e à perseverança, à fé e à coragem de que todos necessitamos, na jornada redentora que empreendemos.

Agradecendo ao Mestre por mais esta oportunidade, embora as imperfeições que ainda nos assinalaram, rogamos a Ele que nos fortaleça e nos abençoe em nossos propósitos de servir e de confiar servindo.

Albino Teixeira
Uberaba, 18 de janeiro de 1989.
Médium: Carlos A. Baccelli

A FORÇA DAS TRADIÇÕES

Emmanuel

“Na leitura de um livro mediúnico, recebido por um médium na Inglaterra, observei muitas passagens com referência aos símbolos do catolicismo, como os dos Sacramentos, do Limbo Sagrado, etc., demonstrando por parte do guia comunicante, muito apego à letra das Escrituras. Que explicações apresenta Emmanuel a respeito?” (Pergunta de um missivista)

Ainda temos de observar que todas as revelações se processam gradualmente.

Os desencarnados, apesar de seus conhecimentos avançados, com respeito aos problemas dessa natureza, têm de pautar o ensinamento segundo a tendência daqueles que o vão receber, sem ferir a lei de liberdade do arbítrio pessoal, nesse sentido, para que os homens e agrupamentos consigam extrair das suas lições a maior soma de proveitos.

Ninguém ignora a força das tradições, nos meios doutrinários na Inglaterra.

A própria idéia da verdade reencarnacionista ainda não obteve ali sanção plena, por parte dos estudiosos do espiritualismo, quase todos saturados de interpretações escriturísticas da Bíblia, ao pé da letra, considerando quase sempre as suas expressões simbólicas de ensinamento.

Os mensageiros das verdades espíritas valem-se das possibilidades que lhe são oferecidas, nesse particular, servindo-se igualmente dos símbolos conhecidos para disseminar a revelação nova.

Sob o véu das palavras, guardam-se cada vez mais as luzes da realidade e é dessa forma que muitos emissários da palavra do Alto vêm, ali, substituindo antigos preceitos ortodoxos com novos caminhos de ascensão no conhecimento espiritual.

A sinceridade na fé e a firmeza da crença, quando verdadeiramente sentidas, nos inspiram o mais fundo respeito e a maior veneração.

E seria razoável destruir-se violentamente um cais, diante da maré impiedosa, sem haver construído outro com o mesmo carinho e o mesmo desvelo, evitando os perigos?

É essa a construção que constitui objeto do esforço dos trabalhadores invisíveis que, na sua experiência, devem saber a maneira mais fácil e mais útil de se abrir as portas de uma estrada nova.

Com o auxílio do tempo, todos os povos saberão afastar-se, cada vez mais, das formas para guardarem as essências imortais da vida do espírito.

Através do exposto, podereis observar a força das tradições e o quanto nos merece o trabalho e o esforço individuais, dentro do quadro infinito das lutas da evolução.

ABENÇOA SENHOR

Auta de Souza

Abençoa, Senhor, esta Casa singela,
Onde a luz do Evangelho splende, soberana,
E onde encontra guarida a imensa caravana
Dos tristes corações que a prova desmantela.

Neste pouso de paz onde a fé nos irmana,
Em torno do Ideal que ao mundo se revela,
A Caridade é sempre atenta sentinela,
Estendendo os seus braços à penúria humana.

Neste recanto amigo, à margem do caminho,
Ninguém procura em vão o conforto e o carinho,
Cansado de bater, chorando, porta em porta...

Porquanto a Tua voz na voz de quem ensina,
A mensagem de amor da Celeste Doutrina,
A renovar no bem a vida nos exorta!...

(Soneto recebido pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião do Centro Espírita “Bezerra de Menezes”, a 26 de agosto de 1988, em Votuporanga, SP.)

AGORA E SEMPRE

Irmão José

Senhor,

dá-nos forças para que não venhamos a esmorecer na jornada que empreendemos ao Teu lado.

Ampara-nos a fim de que não desertemos dos nossos deveres de cada dia, mormente das tarefas que abraçamos na Doutrina que Te revive os ensinamentos para o mundo.

Inclina-nos à paciência, ensinando-nos a compreender e a perdoar os que ombreiam conosco nos diferentes caminhos da vida.

Disciplina-nos a palavra, para que não nos convertamos em instrumentos de pessimismo e desalento às almas invigilantes.

Guia-nos ao bem, de forma que as nossas mãos cultivem, em Teu nome, as sementes da esperança e da paz em todos os corações.

Senhor, faze-nos conhecer qual seja a Tua Vontade a nosso respeito e que possamos servir-Te com alegria, onde e como queiras, agora e sempre!...

O espírita antigamente,
Nas visões em que me interno,
Fosse na rua ou no lar
Era muito mais fraterno.

Os templos eram humildes
Construções de alvenaria.
Sob a luz da mesma fé,
Tudo vibrava harmonia.

Cultivava-se o respeito
Pela Codificação.
Hoje dizem que Kardec
Necessita revisão.

Nos artigos dos jornais,
Sempre se tinha o que ler.
Agora é o ataque mútuo,
Provocando-se a valer...

Até mesmo para o passe
Inventaram novas formas.
Dizem que a Doutrina é livre
E vão prescrevendo as normas...

Aos caminhos de quem serve,
Chega a crítica mais cedo
E, por isso, de ser médium
Muita gente anda com medo.

Eu sei que lendo os meus versos
Ainda alguém vai falar:
– “Foi algum obsessivo
Que tomou o seu lugar...”

De fato, os tempos são outros.
O progresso é natural.
Mas não percamos de vista
A pureza original.

Recordando, meus amigos,
O que houve ao Cristianismo,
Procuremos trabalhar
Deixando tanto modismo.

Aqui pára e vou cantando
Na estrada que me conduz:
Sou um “espírita de ontem”,
Com Kardec e com Jesus.

CONFRONTO

Emmanuel

Todos admiramos as demonstrações esportivas que reúnem multidões a fim de apreciá-las, no entanto, seria importante que esses encontros e campeonatos fossem igualmente efetuados no campo de Espírito.

Aplaudimos os corredores, entretanto seria de muito valor atribuir prêmios aos operários que chegassem mais cedo para o trabalho.

Temos alpinistas que galgam picos de enorme elevação com paciência e cuidado, mas deveríamos destacar os companheiros que escalam, em silêncio, altos montes de dificuldades e tribulações sem incomodarem a ninguém.

Dedicamos respeitosa apreço aos campeões de natação, todavia, seria injusto homenagearmos os irmãos que bracejam no suor do dia-a-dia nos serviços que redundam em auxílio á comunidade.

Muitos companheiros conquistaram merecidos destaques no halterofilismo, entretanto, nos cabe lembrar os homens ativos e decididos que carregam pesos enormes, garantindo o êxito nas construções.

Aviadores eméritos ganham preciosas medalhas pelas imensas alturas que atingem, mas, não será lícito esquecer os amigos que vencem a solidão e o sacrifício, elevando-se a grandes eminências da fé em Deus e em si mesmos para nos transmitirem a luz da vida interior que nos faz melhores e, sobretudo, mais humanos.

Em suma, será providência das mais compreensivas, prestigiar o esforço de quantos se empenham às tarefas de aperfeiçoamento da vida física, no entanto, esses empreendimentos seriam mais louváveis se também estimulassem os valores do Espírito.

DESENGANO

Valentim Magalhães

– “Caridade! Dom Júlio! Um pão dormido,
Tenho fome e este frio me enregela!...”
– “Nada tenho a doar para a favela,
Caridade é palavra sem sentido!...”

Assim falou Dom Júlio Barbarela,
Mostrando coração empedernido...
Odiava escutar qualquer pedido,
No ouro e no egoísmo se encastela...

Já velho, viu a Morte... Espantadiço,
Clamou: – “Darei meu ouro e meu serviço! ...
Morte, somente peço dias calmos!...”

Mas, disse a Morte: – “Estás em despedida,
Das terras que tiveste em toda a vida,
Terás agora apenas sete palmos...”

MENSAGEIROS DO BEM

Leôncio Correia

Mensageiros do Bem, ante o campo lá fora
Onde se espalha a dor da vida descontente,
O próprio sonho erguei por facho resplendente,
Dando paz a quem luta e conforto a quem chora...

Ao coração sem fé que a lágrima devora,
E ao cérebro sem luz torturado e descrente,
Acendei o clarão da Vida Renascente
Do futuro que surja e brilhe desde agora.

Obreiros do porvir, revelai a Era Nova,
Caridade e união, entendimento e prova,
São traços da missão que o vosso encargo encerra!

Do suor que verteis no trabalho fecundo,
Semeando a bondade e renovando o mundo,
Cristo fará do amor a redenção da Terra.

(Soneto recebido pelo médium Francisco Candido Xavier, em reunião pública inaugurai da sede da Sociedade Espírita “Os Mensageiros”, na noite de 12 de agosto de 1975, na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná).

A

Antônio G. Peixe, Francisco Caroline e Zilda Portugal.

Meus amigos,

Que Jesus nos abençoe a tarefa. Acompanhamos, com satisfação, vosso trabalho construtivo na senda.

Prossegui, confiantes nos resultados.

Vastíssima á a sementeira e não devemos, em tempo algum, contar equações nas tabelas de anos do mundo.

Não. O serviço é infinito, a luta é imensa, mas não esqueçamos que a essência do êxito reside na qualidade e não no número.

Diante das tarefas que se desdobram, não se deve esquecer a solidão aparente do Mestre.

O Espiritismo fenomênico, embora respeitável, não pode orientar a solução dos problemas relativos à vida eterna.

É natural que muitos estudiosos se devotem às observações que lhe dizem respeito.

Nós, entretanto, desejamos alcançar o cerne de nossas questões evolutivas.

É imprescindível darmos “sinais” de nossa reforma íntima com o Cristo, antes de exigirmos os “sinais dos Céus”.

É por isso que devemos continuar atento ao Espiritismo que melhora o homem para torná-lo mais feliz.

Não basta deslumbrar os olhos ou abalar a mente em seus alicerces.

É indispensável converter o coração, à luz do Senhor, para que, como ensinamentos vivos de Cristo, sejamos, em qualquer parte, a sua mensagem palpitante de amor.

A vós que compreendestes tão bem este propósito, os nossos votos de paz, a fim de que Jesus seja, em tudo, o hóspede efetivo de nossos corações, no santo ministério que nos propomos a cumprir no atual momento de nossas atividades evolutivas e redentoras.

MENSAGEM DE IRMÃO

Sebastião Carmelita

A vida na Terra se assemelha a um estágio em magnífica escola.
A reencarnação é abençoada oportunidade de crescimento espiritual.
Somos, porém, aprendizes rebeldes e incipientes.
Malbaratamos o tempo.
Desprezamos a lição.

Olvidamos os compromissos.

Quando sofremos, recorremos a Deus, ensaiando humildade.

Quando felizes, nem sequer nos lembramos de agradecer ao Dispensador de todas as graças.

É que em contato com a matéria densa, o espírito deixa-se hipnotizar pelos cânticos da ilusão. O imediatismo predomina em suas decisões.

Para o homem comum, importa viver o “agora” com intensidade. Falta-lhe, portanto, senso de eternidade.

Por isso, justamente, a dor se faz companheira constante em nossos caminhos... Ela nos recorda a fugacidade da vida física e nos reconduz à senda do bem.

Ai do homem, se não sofresse!...

Mas Deus não quer o sofrimento voluntário, aquele abismo em que muitos se precipitam para fugir à dor que nos aprimora interiormente. O sofrimento natural é uma luz mas, provocado, qual o suicídio, é uma infelicidade que a palavra não define.

Procuremos na caridade o nosso cajado para a subida do monte escarpado da evolução.

Amemos os nossos semelhantes.

Esforcemo-nos para perdoar as ofensas, sem guardar ressentimento no coração.

Não percamos de vista os passos do Senhor, que transitou no mundo entre zombarias e sarcasmos.

Façamos da oração o nosso pão espiritual, cujo fermento divino é a fé que raciocina.

Tenhamos sempre uma palavra de otimismo e um sorriso de esperança para oferecer aos que nos buscam a presença.

Visitemos os doentes nos hospitais, porquanto somos espíritos enfermos, necessitados também da visita diária do Divino Médico.

Não nos queixemos de sacrifício; antes agradeçamos a Jesus que nos aceita como somos em seu ministério santo entre os homens.

Aprendamos a silenciar as nossas mágoas. A lamentação improdutiva é peso na própria alma, impedindo-nos de seguir à frente.

Que Deus seja sempre louvado em todas as providências que toma para que nós, os seus filhos, possamos viver segundo a sua Vontade.

Restaurando o Evangelho, o Espiritismo aplicado em nossas vidas é o sol que nos ilumina, desfazendo as sombras que, há séculos, pairam sobre o nosso entendimento.

Irmãos, deixo-lhes aqui o meu afetuoso abraço, na certeza de que a morte não existe e que o Senhor vela por cada um de nós.

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública do Centro Espírita “Amor ao Próximo”, em Leopoldina, MG, na noite de 28-6-50.)

NAS HORAS MAIS DIFÍCEIS

Irmão José

Ainda quando te encontres caído sob o peso de grandes provações, levanta-te e caminha para a frente, cumprindo os teus deveres com fidelidade.

Ainda mesmo te sintas sozinho nas lutas de cada dia, não desertes do campo de batalha em que a vida te situa, atendendo às tuas necessidades evolutivas.

Ainda quando te percebas à beira do fracasso, semelhante a abismo que se escancare aos teus pés, não te creias sem forças para continuar, porquanto a Misericórdia Divina a ninguém desampara.

Ainda mesmo te vejas mergulhado em tristeza, qual se a própria existência carecesse de sentido aos teus olhos, deixa que a esperança prossiga te embalando os sonhos de felicidade.

Ainda quando te observes incompreendido pelos afetos mais queridos da alma, silencia e espera, aprendendo a renunciar agora para conquistar depois.

Ainda mesmo te consideres perdido no estranho labirinto dos problemas engendrados pela tua invigilância, não te entregues ao desespero, pedindo aos Céus que te auxiliem a solucioná-los com dignidade.

Haja o que houver e estejas como estiveres, não te precipites em tuas decisões, de vez que é nas horas mais difíceis que tens oportunidade de provar a ti mesmo o valor da própria fé.

NOSSA FÉ

Jésus Gonçalves

Nossa fé rompe as trevas, vence as dores,
Renova aspirações desfalecidas,
E suprime as paixões envilecidas
Que multiplicam réus e sofredores.

É remédio balsâmico às feridas,
Reconforto celeste aos amargores,
É luz no espinheiral abrindo em flores
Nas chagas que trazemos de outras vidas.

Nossa crença é refúgio de esperança,
É bandeira de paz que brilha e avança
Em sublimado vôo jamais visto..

É mensagem que amor e vida encerra,
Reconduzindo o espírito da Terra
À verdade imortal de Jesus Cristo!

O LIVRO ESPÍRITA

Albino Teixeira

O livro espírita é luz – clareia o nosso entendimento.

O livro espírita é bússola – norteia os nossos passos.

O livro espírita é pão – alimenta a nossa fé.

O livro espírita é remédio – balsamiza as nossas dores.

O livro espírita é fonte de água pura – sacia a nossa sede.

O livro espírita é sempre o nosso melhor amigo nos caminhos da elevação.

Adquiri-lo é importante.

Lê-lo é imprescindível.

Estudá-lo é sabedoria.

Divulgá-lo é dever.

Agradecemos a Deus pela bênção do livro genuinamente espírita, em cujas páginas luminescentes encontramos o Pensamento Vivo dos Espíritos Superiores que ditaram a Codificação a Allan Kardec, na revivescência do Evangelho de Jesus.

ONDE ESTIVERES

André Luiz

Onde estiveres, não percas a oportunidade de semear o bem.

Se a conversa gira em torno de uma pessoa, destaca-lhe as virtudes, recordando que todos ainda nos encontramos muito longe da perfeição.

Se o assunto descamba para comentários maliciosos, à cerca de certos acontecimentos, procura, discretamente, imprimir um novo rumo ao diálogo, sem te julgares superior a quem quer que seja.

Onde estiveres, não permitas que o mal conte com o teu apoio para se propagar.

Se muitos falam em tom de pessimismo sobre os problemas que afligem a Humanidade, demonstra a tua confiança no futuro, recordando aos interlocutores que nada acontece sem a permissão de Deus.

Se outros se transformam em profetas da descrença, quais se fossem eles mesmo os únicos a se salvarem do naufrágio dos valores morais em que o homem se debate neste ocaso de milênio, trabalha com todas as tuas forças na construção de um mundo melhor, porquanto um só exemplo tem mais poder de persuasão sobre as almas do que um milhão de palavras.

Onde estiveres, não te esqueças de que o bem necessita de ti como instrumento para manifestar-se e não cruces os braços, como se nada tivesses a ver com o que acontece ao teu redor.

PALAVRAS DE AMOR PATERNAL

Bezerra de Menezes

Amigos.

O Senhor nos abençoe.

Hoje é uma grande noite no lar e na família. E somos parte do conjunto que formastes no tempo, em honra de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Com os nossos votos de trabalho e paz, coragem e alegria, a todo vós, com que nos reunimos habitualmente, desejamos que esses fatores da felicidade vos caracterizem a existência em todos os vossos dias. Mas não nos prendemos unicamente aos votos referidos. É nosso propósito agradecer-vos toda a cooperação que nos proporcionastes, no transcurso de 1988, através das atividades em que expressais a vossa fidelidade aos compromissos assumidos.

Agradecemos o amor que doastes aos irmãos em dificuldade ou penúria;

A tolerância com que soubestes desculpar as nossas falhas, na condição de imperfeitos amigos espirituais;

A assiduidade no desempenho de nossas tarefas, nas quais vos fizestes nossos professores de dedicação aos ensinamentos que Jesus nos legou;

A cortesia e o devotamento ao bem, com que ouvistes duras observações daqueles que nos procuram ainda inconscientes das realidades que nos felicitam;

As palavras de bom ânimo com que levantastes tantos companheiros caídos em desesperação, ante as provas que os aguardavam na experiência física;

Os impulsos generosos com que atendestes ao apelo dos necessitados de todas as procedências;

A resignação que infundistes em muitos de nossos irmãos, ansiosos na expectativa de receber os comunicados de entes queridos, que não nos foi possível abordar, irmãos esses que passaram a escutar com respeito às referências edificantes, alusivas à nossa Doutrina de Paz e Amor;

A compreensão com que registrastes as queixas e reclamações, injúrias e exigências de amigos encarcerados nas grades da inconformação;

A esperança que acendestes no escuro de corações desolados e infelizes;

A reorientação fraternal com que vos conduzistes no esclarecimento aos companheiros enganados por ilusões que os situavam na fantasia;

O trabalho constante com que vos decidistes a traduzir os ensinamentos do Divino Mestre, socorrendo aos últimos das filas humanas, amparando os desvalidos e agasalhando os nus;

O entendimento com que suportastes críticas e acusações gratuitas, entregando os obstáculos do mundo à Divina Providência;

O espírito de fraternidade com que dialogastes, construtivamente, com os amigos distanciados do Bem, suportando com serenidade os agravos e as agressões.

O silêncio que adotastes à frente do mal, cientes de que a Infinita Bondade do Senhor transforma sem alarde e sem alarme os desgostos e amarguras, com que fostes tantas vezes defrontados nos caminhos da fé;

E por todas as vossas qualidades nobres e esforços de auto-aperfeiçoamento, ensinando-nos a amar e a esperar, a abençoar e a elevar, convertendo-vos, involuntariamente, em orientadores para nós outros, os vossos companheiros desencarnados e, por todas as bênçãos de

trabalho e paciência, com as quais nos enriqueceis de confiança e alegria, eis-me aqui o menor de vossos servidores, a fim de repetir-vos:

- Muito obrigado e que Deus nos abençoe!

(Mensagem recebida pelo Médiun Francisco Cândido Xavier, na reunião pública realizada no Grupo Espírita da Prece, na noite de 31 de dezembro de 1988, em Uberaba, Minas.)

PARA FRATERNIDADE

Emmanuel

A disparidade flagrante entre a evolução do homem físico e do homem espiritual, é a causa de todas as angústias contemporâneas.

O progresso científico e industrial dos tempos modernos não encontra o necessário clima espiritual, dentro das atividades humanas, para afirmar os seus benefícios.

A eletricidade, o avião e a radiotelefonía eliminaram o sentido das distâncias, aproximando a família terrestre.

As facilidades de transporte e de transmissão do pensamento apagaram as fronteiras e como essas reformas singulares não encontraram as legítimas expressões das conquistas morais, contemplamos a arregimentação de todas as forças conservadoras receosas de surpresas inesperadas, no caminho das modificações e experiências perigosas.

As próprias democracias mais avançadas se organizam tornando-se arbitrarias, centralizado as fontes do poder.

O mundo, dia a dia, com as comodidades da civilização, torna-se cada vez menor e os chefes de governo são verdadeiros chefes de família, embora cada nacionalidade se constitua de milhões de almas, atendendo-se à nova ideologia dos Estados.

A realidade porém, é que as leis e os sistemas sociais terão de acompanhar o progresso de todos os povos.

Longe de qualquer regime feudalista, o homem seguirá o curso evolutivo de suas conquistas, na Terra, caminhando para a perfeita solidariedade.

Não é nosso propósito, em falando da fraternidade, fazer a apologia das teorias igualitárias absolutas.

Toda igualdade, como toda verdade tem de se condicionar ao conceito relativo dos valores de cada personalidade, no quadro de suas aquisições próprias, dentro das lutas purificadoras.

Só a obra cristã nos pode interessar, no amplo movimento de educação das almas e o Evangelho de Jesus não preconiza que os ricos do mundo se façam pobres e sim que todos os homens se façam ricos de conhecimento, porque somente nas aquisições de ordem moral descansa a verdadeira fortuna.

As nossas afirmativas vêm salientar a amarga situação do mundo que não se preparou devidamente para tão agigantadas expressões de progresso material.

Todo o planeta se organiza.

Há uma séria tendência de regresso aos processos da força, mas os discípulos do Divido Mestre devem considerar que só a Ele está afeta a direção do mundo.

As expressões evolutivas do mundo atual, reclamam das nações os mais fortes laços fraternos e é para a solidariedade universal que a humanidade de hoje caminha, com todas as suas lutas e com todos os seus sacrifícios.

QUADROS DA REENCARNAÇÃO

A vida em si não termina
Quando o corpo à cova desce...
A semente pequenina,
Quando morre, é que floresce.

Eurípedes Formiga

Não ambicionas na lida
Os frutos da gleba alheia.
Cada qual colhe na vida
Apenas o que semeia.

Casimiro Cunha

Desencarnou o Firmino
Pedindo mais uma dose.
Em novo corpo, é um menino
Que já sofre de cirrose.

Pedro Silva

Numa existência pregressa,
Suicidou-se com cicuta,
Mas logo ao mundo regressa
Agravando a própria luta.

Jaks Aboab

Perseguiu a tanta gente,
No tempo em que foi Visconde,
Que agora no sanatório
Da própria sombra se esconde.

Lulú Parola

Vivia de falcatruas
O finado Serafim.
Renasceu... Vive nas ruas
Numa penúria sem fim.

Cornélio Pires

Porque foi maledicente,
Dona Zefa renasceu
Uma criança doente
Que de falar se esqueceu.

Lúcio Mendonça

Ao tempo de inquisidor,
Queimou livros a granel...
Agora, seja onde for,
Vive ajuntando papel.

Alceu Novais

De tanto chutar no mundo,
Porta, cadeira e panela,
Curte um desgosto profundo
Nas dores da erisipela...

Lafayette Mello

Quando fui rei, fui mendigo;
Quando mendigo, fui rei,
Deu-me a lepra o régio abrigo
Da paz que nunca sonhei.

Jésus Gonçalves

Verdade que não se altera
No carma que acumulamos:
Somente o bem nos libera
Do mal que já praticamos.

Irthes Terezinha

“Nascer, viver e morrer,
Renascer e progredir”,
Tal a Lei que nos impele
Para as bênçãos do porvir!

Auta De Souza

QUANTO A VERDADE

Irmão José

Guardes contigo a convicção de que a Verdade não é patrimônio de ninguém em particular.

Todos estamos a caminho da Verdade Integral, de cujo perfeito conhecimento aproximamo-lo a pouco e pouco, através das múltiplas experiências no corpo físico.

Mantenha-se sempre receptivo às novas luzes da Revelação Divina, sem te encarcerares a fanatismos e preconceitos.

Não menosprezes a maneira de pensar de quem quer que seja, procurando compreender que cada um se encontra em determinado degrau evolutivo.

Quando o homem se conscientiza, espontaneamente vislumbra o que antes lhe era vedado enxergar.

O sofrimento amadurece as almas para a Vida, porquanto somente a dor consegue despertar-nos para as realidades do mundo íntimo.

Não queiras forçar os outros a pensarem conforme pensas.

Vive a tua vida e exemplifica a tua verdade, deixando ao tempo a tarefa de convencer os que se trancam dentro de si mesmos, recusando-se a avançar na senda do progresso espiritual.

Não te preocupes em converter ninguém ao teu modo de ser.

Convence-te de que o Amor é mais importante do que a Verdade, porquanto “Deus é Amor”.

São muitos os que conhecem, poucos os que sabem e raros os que amam.

Diante da Verdade, os intelectuais se exaltam, mas os sábios se curvam.

O Estudo, aliado ao Trabalho, é o caminho para a Verdade, mas o Amor é a Luz que te permite contemplá-la.

Por agora, os homens se dividem em diferentes facções religiosas, mas tempo virá em que todos formarão um só rebanho sob a égide do Cristo, Divino Pastor.

REDENÇÃO

Epiphábio Leite

Lembro-te, sábio amigo!... A cultura te afaga...
Falas em teus salões... Ouvintes às centenas...
Mas dos vasos de rosas e açucenas,
O perfume sutil em ondas se propaga...

Revejo-te a cautela, as mãos pequenas...
Ouço-te as preleções em que a fé se te apaga...
Noto homens cruéis, cujo porte me esmaga,
Que te compram, sorrindo, as jovens que envenenas.

Muda-te a morte o rumo... Estás entre os doentes,
Flagelam-te remorsos comburentes...
Suplicas o retorno à vida transitória...

Renasces... E a servir, no século que avança,
Plantas obras de amor e parques de esperança,
Voltando, hoje, ao Além, num carro de vitória!...

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 1 de outubro de 1988, em Uberaba, Minas.)

SOU EU

Augusto dos Anjos

Hora noturna sobre Leopoldina,
A terra amiga que me acolhe os restos.
E no templo de júbilos honestos
Procuro a paz da inspiração divina.

Ante os irmãos do Mestre na Doutrina
Que ama e perdoa nos menores gestos,
Trago comigo os traços manifestos
Da desventura que desilumina.

Sou eu, na velha angústia em que me perco,
Voltando, triste, ao túmulo de esterco,
De outras faixas vitais que o mundo encerra...

Sou eu gritando à vossa luz bastarda
Que sem Cristo brilhando na vanguarda,
Tudo é vaidade e cinza sobre a Terra.

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública do Centro Espírita “Amor ao Próximo”, em Leopoldina, MG, na noite de 28-6-50.)

SOMENTE CARIDADE

Nos movimentos do mundo,
Caridade vem a ser
Pessoa que dá socorro
Sem pensar em receber.

Lucano Reis

Caridade complicada,
Mas, que é bênção onde fores.
Não faças promessas vãs,
Nem enganes teus credores.

Álvaro Vianna

Das formas de caridade,
Sempre nobres e diversas,
Uma das mais elevadas
É a que se faz nas conversas.

Maria Dolores

Hoje, vi a caridade
Mostrando-se em doces brilhos:
Mãe faminta repartindo
Um pão para cinco filhos.

André Rodrigues

Detestava a caridade
O amigo Afonso Gazola;
Era rico... Perdeu tudo...
Faleceu pedindo esmolas.

Cornélio Pires

Caridade na roseira
Tem altas lições de amor...
Ao estrume que lhe atiram
Responde em safras de flor.

Meimei

Negando-te à caridade,
Alegas vários porquês,
Entretanto, diz a vida:
Deus te dá para que dês.

Américo Falcão

Ante o irmão irritadiço,
Cujo verbo desagrade,
Cala-te e espera lembrando
Que o silêncio é caridade.

Mariana Luz

Diretriz abençoada
Que vive em nossa lembrança:
Não songues a ninguém
A palavra de esperança.

Sílvia Fontoura

A caridade na Terra
A santos, crentes e ateus,
É a presença de Jesus
Agindo em nome de Deus.

Carlos Gondim

“Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos:

- Mestre! Que pedras, que construções!

Mas Jesus lhe disse:

- Vês estas construções? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derrubada.”

Jesus (Marcos, cap. 13 – vv. 1 e 2)

Jesus foi claro ao se referir à transitoriedade das coisas no mundo físico.

Segundo a sua palavra, mesmo as edificações consagradas à fé, haverão de passar...

Isso porque, a marcha do progresso é inevitável.

A Verdade revela-se gradativamente e nada pode se lhe opor.

Uma idéia é o germe de uma idéia maior ainda.

As leis que vigem na sociedade serão, a pouco e pouco, substituídas por leis que a mente humana não consegue conceber agora.

Tudo obedece a um plano sabiamente elaborado.

O Tempo é o artífice divino.

Dentro do homem-matéria, encontra-se em gestação o homem-espírito.

O materialismo cederá de vez lugar ao espiritualismo.

Os preconceitos rolarão por terra, inapelavelmente.

Uma nova ordem social se levantará entre os povos, alicerçada no “amai-vos uns aos outros”.

Hábitos e costumes, reformular-se-ão.

O Bem triunfará sobre o mal e, dos escombros do passado, emergirá a criatura renovada em Cristo que povoará a Terra do Terceiro Milênio.

UM CASO IGUAL A TANTOS

Hilário Silva

O rapaz chegou ao Centro Espírita “Uberabense” pedindo orientação.

Há meses estava no exercício constante da psicografia semi-consciente, segundo as suas próprias palavras.

Exibiu vários cadernos com mensagens que recebera.

Entusiasmado, disse ao dirigente da Casa, o Professor Augusto Caves, já Ter consigo muitos livros que esperava publicar em breve tempo.

Afirmou escrever quase o dia inteiro sob o impulso dos espíritos.

Qualquer lugar lhe servia para o intercâmbio entre os dois mundo.

Acordava no meio da noite, sentindo um desejo irresistível de pegar lápis e papel...

Quando a cabeça lhe doía, tinha que escrever, escrever...

Durante meia hora falou sem pausa, revelando certa exaltação na voz e gesticulando em excesso.

Quando, finalmente, silenciou, aguardando a orientação que fora buscar, o abnegado Professor lhe diz de forma paternal:

- Filho, temos aqui as nossas reuniões semanais de estudo da Doutrina e teremos imensa alegria em recebê-lo entre nós. Sinto que você tem um futuro promissor no campo da mediunidade, todavia, creio que os Amigos Espirituais, presentemente, estejam exercitando as suas faculdades. Convém, por enquanto, aguardarmos um pouco mais, não tornando públicas essas mensagens que me parecem agora sementes de páginas mais substanciosas que ainda serão grafadas por suas mãos. Venha participar do nosso grupo. Amanhã mesmo você poderá vir conosco visitar alguns irmãos carentes na periferia da cidade...

Mas, antes que o Professor Chaves concluísse as suas ponderações, o jovem, colocando os cadernos debaixo do braço, deu-se pressa em sair, prometendo voltar no dia seguinte e nunca mais apareceu.

Infelizmente, são muitos os companheiros do mundo que procuram orientação nos centros espíritas, desejando ouvir as palavras que imaginam e não aquelas que precisariam escutar, com humildade, em favor de si mesmos. Contrariados em seus propósitos imediatistas, afastam-se do caminho que nem sequer começaram a trilhar e ao qual, somente mais tarde, depois de grandes decepções e dores, tornarão lamentando o tempo perdido.